

Texto por: Dennys Pecador.

Esse conteúdo é baseado em estudos e análises históricas sobre o sistema sexo e a sociedade, em momento algo o intuito deste conteúdo tende a ser uma crítica à qualquer religião.

Por que sexo é pecado?

Vivendo em uma sociedade cristanizada onde o medo da punição eterna do Mar de fogo do inferno foi usado como ferramenta de manipulação social e controle, as práticas pecaminosas foram reforçadas por muitos anos até enraizar na cultura, podemos ver isso nos filmes de terror onde o sexo era punido com a morte, práticas sexuais eram atreladas a sociopadas e quais quer práticas que fossem além do permitido pela igreja (sexo para procriação) era considerado pecaminoso, até mesmo a posição de quatro era considerada uma prática sexual suja e o "papai e mamãe" representavam Adão e Eva e por isso a mulher deveria estar por baixo do homem.

Como isso reflete no bdsm?

Com esse panorama em mente da para entender o por que da demonização do meio fetichista, tanto filmes e livros colocam as práticas ligadas à sociopatas ou pessoas tóxicas, tornando a liberdade sexual aceita, mas só até certo ponto, enquanto outros prazeres têm que ser ocultos, a submissão masculina heterossexual ou a libertação por meio da crossedresser.

Como o bdsm poderia influenciar na sociedade?

Sendo positivista podemos colocar assuntos como o SSC, comprometimento e responsabilidade afetiva, práticas sexuais saudáveis de forma segura, melhor entendimento social de sexualidade e de gênero.

O incentivo ao autoconhecimento além de ajudar nas questões sexuais é de gênero ajudam também a entender outros aspectos da vida.

Devemos ter vergonha de praticar bdsm?

A gente aprende a esconder os desejos, mas os mesmos que nos negam o prazer usufruem dele então por que ter medo de ser feliz? Não tenha medo ou vergonha, mas tenha cuidado, nossa sociedade ainda não está preparada para a liberdade sexual.

Hipocrisia

Gênero, sexualidade, prazer e culpa sempre foram usados para subjugar uns aos outros, mas quando o bdsm que é uma prática que fala sobre prazer mútuo onde os envolvidos se respeitam, tem cumplicidade e usufruem igualmente dos prazeres possibilitados pela expressão dos nossos prazeres somos vistos como estranhos, pervertidos e escandalosos.